

**PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL
(2015–2024): ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO**

Amanda dos Santos Mesquita, Débora Macêdo Ferreira, Grazielle Ferreira Maneta, Helorainy Oliveira Gonçalves de Melo, João Vitor Domingues de Araújo, Julia Gabriely Correia da Rosa, Larissa Pereira da Silva Marques, Núbia Rodrigues Voigt, Sofia Silva Lima, Wanderson Kleber de Oliveira

Contexto: A violência é um importante problema de saúde pública no Brasil, impactando morbimortalidade e demandando ações intersetoriais. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registra casos de violência interpessoal e autoprovocada, permitindo analisar tendências temporais e regionais. A pandemia de COVID-19 (2020–2022) alterou o padrão de notificações, seja por mudanças no acesso aos serviços, seja pelo aumento de vulnerabilidades sociais. **Objetivo:** Descrever o perfil e a evolução das notificações de violência no Brasil e no Distrito Federal entre 2015 e 2024, com ênfase nos efeitos da pandemia. **Método:** Estudo transversal descritivo baseado em dados secundários do SINAN (2015–2024). Foram incluídas notificações de violências em todo o território nacional e especificamente no Distrito Federal (DF). Analisaram-se frequências anuais absolutas e tendências temporais, comparando o período pré-pandemia (2015–2019), pandêmico (2020–2022) e pós-pandemia (2023–2024). **Resultados:** No Brasil, registraram-se 3.916.151 notificações no período. Observou-se crescimento progressivo entre 2015 (227.901) e 2019 (405.497), queda expressiva em 2020 (326.503) e novo aumento em 2021 (373.262), seguido de forte ascensão em 2023 (630.604), o maior valor da série. Essa variação sugere impacto da pandemia na subnotificação, possivelmente por restrição de acesso aos serviços e priorização da COVID-19. O Distrito Federal notificou 65.039 casos (1,7% do total nacional). A série mostrou aumento consistente: de 1.936 notificações em 2015 para 12.288 em 2023, com discreta redução em 2024 (11.748). O padrão do DF acompanhou a tendência nacional, com queda em 2020–2021 e recuperação acelerada após 2022. **Conclusão:** As notificações de violência cresceram no Brasil e no DF de 2015 a 2024, mas apresentaram queda durante a pandemia, provavelmente relacionada à dificuldade de acesso aos serviços e ao isolamento social. O aumento após 2022 reforça a importância da vigilância e da manutenção dos serviços de notificação, mesmo em contextos de crise sanitária. O estudo destaca a violência como prioridade permanente na agenda da saúde pública.

Palavras-chave: Violência, Vigilância Epidemiológica, Pandemia de COVID-19